

## **A memória da Água**

**Entrevista com o Dr. Wolfgang Ludwig do Instituto de Biofísica em Sinzheim Alemanha, físico alemão que fala sobre a memória da água assim como a sua capacidade de transporte de informação.**

**Excerto do livro “Medicina Ambiental. Uma nova era na saúde” de Dr. Michael Treven e Peter P. Talkenberger, Möwe Verlag, Hünstett. (1991)**

### **Memória da água**

**de acordo com o Dr. Ludwig** “todos os processos estão directa ou indirectamente ligados com água, por isso deve a água ter uma alta prioridade no posicionamento na situação ambiental”.

**Pergunta:** “Dr. Ludwig, o senhor formulou uma tese indicando de que a água tem uma memória de elefante. A que é que se refere exactamente?”

**Dr. Ludwig:** “ Esta tese refere para o seguinte: a água tem a capacidade de transferir informação, logo que a tenha obtido, para outros sistemas como para organismos vivos. Antes de esclarecermos este detalhe deixe-me lembrar as características básicas da água:

Nós sabemos que o nosso organismo é formado por 75% de água. Nós podemos sobreviver várias semanas sem alimento, mas sem água só poucos dias.

Quando bebemos água carregada de contaminantes estamos a criar, ao longo dos anos, uma base para doenças e/ou para uma fraca condição de saúde geral. Em todo o mundo na generalidade a água é “purificada” química e mecânicamente com a intenção de eliminar da água, o mais possível, todas as substâncias tóxicas. Estes meios limitados não são suficientes. Se por exemplo virmos os limites oficiais de nitrato na água, que podem ser bastante inofensivos para um adulto, para crianças podem ser bastante perigosos. Não há acordo político ou científico para a qualidade química de água potável como deveria de ser.

### **Como está a nossa água potável?**

**Pergunta:** Deixe-nos ser mais específicos. Água como transportador de informações! O que é que isto quer dizer? A que grau de realização e conhecimento chegou hoje a física a este respeito.

**Dr. Ludwig:** “O que poucas pessoas sabem é o seguinte facto: a água degradada/contaminada que temos hoje nos nossos poços, fornecimentos municipais, rios, lagos, águas nos lençóis friáticos, etc. está muitas vezes poluída com substâncias como o chumbo, cádmio, nitrato, e uma impressionante variedade de outras substâncias prejudiciais provindas da actividade doméstica, agrícola e industrial. Toda esta água pode ser quimicamente tratada com o propósito de a purificar eliminando bactérias etc., mas após que o tratamento “purificou” a água, segundo os conceitos da “ciência de ontem”, a água continua a conter certas frequências eléctricas, oscilações em certas bandas (comprimentos de onda). Após mais análises, estas frequências são identificáveis com os poluentes detectados antes do tratamento. Mesmo após tratamento e purificação da água [por meios químicos/mecânicos...] esta continua a conter certas frequências indesejadas das substâncias poluentes/tóxicas, que dependendo dos seus comprimentos de onda, podem continuar a ser prejudiciais à saúde.

## **A ligação entre o Cancro e Água**

**Pergunta:** isto foi uma afirmação bastante séria! Isto indica que a nossa água potável é possivelmente em grande parte prejudicial à saúde não obstante dos esforços para a descontaminar e purificar como os tratamento de água dos serviços municipalizados e nas nossas próprias casas (osmose inversa, filtros, etc...) porque a informação destas substancias continua gravada na água. Bem, significa isto então que água poluída com metais pesados, mesmo após tratamento, irá mesmo assim transferir a informação tóxica ao organismo humano?

**Dr. Ludwig:** “Isto é exactamente o que significa. Certas frequências electromagnéticas de água contaminada com metais pesados foram também encontradas em tecidos cancerígenos. Por ex. a frequência de 1,8 Hertz, que é uma frequência muito baixa.

Confirmamos a existência desta frequência na água de certas grandes cidades alemãs. É de notar que esta água foi destilada duas vezes antes da medição e análise. Deste facto podemos concluir o seguinte: após qualquer tratamento químico, purificador, filtragem ou mesmo após destilação, a informação nociva dos poluentes – frequências /oscilações electromagnéticas podem ser transferidas ao organismo. As frequências estão lá, medíveis e presentes nas moléculas da água antes e depois de qualquer tratamento convencional. Não é a substancia química que afecta o organismo humano quando se bebe esta água, são as suas frequências indesejáveis.”

## **Água energeticamente morta**

**O Dr. Ludwig continua:** “ Água uma vez exposta a poluentes è morta. Mesmo os mais intensos e modernos métodos de tratamento de águas (ETARS) não a conseguem revitalizar. Está energeticamente morta e não contém informação útil. Água biologicamente valiosa tem de conter certas informações para que o organismo beneficie desta água.

Apesar destes factos, [a maior parte ] dos institutos de pesquisa científica não estão remotamente conscientes destes fenómenos e não os estão sequer a considerar. Pelo menos por enquanto! Temos de relembrar que a visão puramente materialista do mundo só trata, deixe-nos assumir que, só um bilionésimo da realidade.

Na área da acção energética recíproca ou interacção entre sistemas materiais e biológicos há até hoje uma pesquisa ainda muito limitada. Os poucos resultados desta pesquisa científica de vanguarda têm, por mais estranho que pareça, sido do conhecimento humano já há milhares de anos especialmente em nações indígenas com os nativos da América do Norte.

De acordo com isto, sabemos da geo-biologia de lugares com forças ou poderes especiais onde crescem certas plantas que não crescem noutro lugar. Medições físicas têm mostrado a existencia de radiação gama de baixo nível nestes lugares especiais. Mas este é o único parâmetro de um amplo espectro de factores dos quais ainda não temos percepção.

Seria uma extrema violação da verdade se reivindicássemos, como civilização, que os nossos cientistas já pesquisaram e explicaram todos os fenómenos da natureza e as suas maravilhas. Poderemos saber uma fracção do que está acontecendo. Uma pequena parte é o nosso escasso conhecimento das capacidades da água e as influencias da água sobre os processos em organismos vivos.”

## Novas metas para a ciência de vanguarda

**Dr. Ludwig:** “Uma coisa é certa, a nossa água potável deveria ser sujeita a análises espectrais precisas e devemos evitar beber água biologicamente morta. Isto não deveria ser baseado num valor limite definido por legislação governamental, deveria sim ser determinado por uma análise espectroscópica cobrindo todas as frequências de zero à banda megahertz.

**Dr. Ludwig continua:** “ a medicina ambiental estaria muito bem em incorporar na sua pesquisa científica estas capacidades físicas da água e a actividade da água no corpo humano. Os médicos deveriam iniciar um programa de pesquisa na busca de encontrar a íntima relação entre a água e os organismos vivos.

A discussão sobre os assim chamados limites (conteudo padrão máximo de substancias aprovadas pelo governo) iria atingir uma dimensão totalmente nova: ou seja a definição de *Água Viva Vitalizada*. Por outras palavras, água que é útil e sómente útil para seres vivos e que é totalmente diferente de água meramente potável isenta de germes, baixo nível de nitrato, ou água onde o chumbo e o cádmio não tenham excedido os assim chamados limites oficiais aceitáveis; e como tal são consideradas substancias inofensivas!

Dado o fundo de todas estas novas e antigas descobertas, confirmações e reconhecimentos, a nossa responsabilidade é de não procurar novos; assim chamados, limites inofensivos oficiais para os vários componentes tóxicos. Não! A nossa responsabilidade é de definir níveis numa área de pesquisa científica completamente diferente, nomeadamente onde estamos a falar da vida e não de matéria.

Isto é uma qualidade muito importante que devemos ter sempre em mente no nosso uso diário de água: a capacidade da água em armazenar informação”

Para mais informações: instituto de Biofísica:  
<http://hometown.aol.com/hwludwig/homepage.htm>

